

# Literatura e afetividade nas redes durante a pandemia:

## Uma análise das interações na “Quarentena Literária”

**Resumo:** O presente artigo traz resultados de pesquisa sobre o clube do livro virtual “Quarentena Literária”, da Editora Record, considerando que o isolamento social na pandemia reconfigurou possibilidades de interação na web. Busca-se verificar se a promessa de construção de laços se efetiva e categorizar as temáticas das interações, seguindo a Análise de Conteúdo de Bardin (2010). Conclui-se que não há manutenção de laços no ambiente, que dissipa seus participantes ao findar das transmissões.

**Palavras-chave:** clube do livro; pandemia; laço social; Quarentena Literária.

### Literatura y afectividad en las redes durante la pandemia: un análisis de las interacciones en la “Quarentena Literária”

**Resumen:** Este artículo presenta resultados de una investigación sobre el club de lectura virtual “Quarentena Literária”, de Editora Record, considerando que el aislamiento social en la pandemia reconfiguró las posibilidades de interacción en la web. Busca verificar si la promesa de construir vínculos es efectiva y categorizar los temas de las interacciones, siguiendo el Análisis de Contenido de Bardin (2010). Se concluye que no existe mantenimiento de vínculos en el medio, lo que disipa a sus participantes al final de las transmisiones.

**Palabras clave:** club del libro; pandemia; lazo social; Quarentena Literária.

### Literature and affectivity in cyberspace during the pandemic: an analysis of the interactions in “Quarentena Literária”

**Abstract:** This article presents results of the research about the virtual



Cláudia de Albuquerque Thomé<sup>1</sup>  
Vanessa Coutinho Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora adjunta da Facom/UFJF e do PPGCOM da UFJF, líder do Grupo de Pesquisa “Narrativas midiáticas e dialogias”, Jornalista e mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRRJ e doutora em Ciência da Literatura pela Faculdade de Letras da UFRJ.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, membro do grupo de pesquisa “Narrativas midiáticas e dialogias”.

book club “Quarentena Literária”, from Editora Record, considering that the social isolation in the pandemic reconfigured possibilities for interaction in cyberspace. It seeks to verify whether the promise of building bonds is effective and to categorize the themes of interactions, following Bardin’s Content Analysis (2010). It is concluded that there is no maintenance of ties in the environment, which dissipates its participants at the end of the transmissions.

**Keywords:** book club; pandemic; social bond; Quarentena Literária.

## 1 Introdução

O isolamento social necessário diante da pandemia da COVID-19, desde março de 2020, certamente tem marcado uma situação extraordinária na sociedade. Diante do cenário, o “estar presente” é redefinido através das redes sociais digitais que, enquanto ambientes cognitivos e espaços de socialização, podem levar a uma potencialização de afetividades entre os indivíduos nesses ambientes. Nesse sentido, práticas sociais contemporâneas incluem encontros virtuais, em que a busca por laços se dá nas múltiplas telas.

A pandemia traz para o cotidiano a ameaça permanente à vida, gerando impactos na saúde física e mental, e também em aspectos sociais, culturais e econômicos. Torna-se relevante pontuar que se a vida remota ficou mais intensa, a pandemia evidenciou e aumentou desigualdades sociais, em função da exclusão digital no Brasil, que já era uma realidade anterior ao isolamento necessário frente a COVID-19. Ter computador e ainda acesso à *Internet* já não era realidade de todos brasileiros quando a pandemia chegou: em 2019, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios<sup>3</sup>, 20 milhões de lares brasileiros não tinham acesso à *Internet*. Ainda, segundo a pesquisa “Retratos de leitura do Brasil”<sup>4</sup>, antes mesmo da pandemia, o índice de leitura dos brasileiros já se apresentava baixo.

Considerando esse contexto, a investigação da qual surge o presente trabalho buscou observar, no campo da produção cultural, ações promovidas por clubes do livro na *web*, que têm motivações econômicas das editoras, mas também a promessa de criação de um ambiente de encontro virtual e de socialização, a partir das obras literárias, na busca por formas de se comunicar com uma audiência em quarentena que tem acesso à *Internet*.

De grupos de amigos a editoras, as organizações de encontros literários *online* tomaram forma nas mais distintas plataformas. Porém, encontros literários em rede não são uma novidade e tão pouco são derivados do cenário do coronavírus, de acordo com os estudos de Rehberg Sedo (2003, 2011) e Fuller e Rehberg Sedo (2013).

3 Pesquisa disponível em: [https://cetic.br/media/analises/tic-domicilios\\_2019\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic-domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf) Acesso em: 04 mai. 2021.

4 Pesquisa disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php> Acesso em: 04 mai. 2021.

Na medida em que o período de isolamento se estende, a tentativa de amenizar impactos econômicos e sociais ganha destaque, potencializando os usos dos meios em uma tentativa de atrelar a conexão entre empresas do ramo literário<sup>5</sup> e a audiência conectada, ao mesmo tempo em que as narrativas são utilizadas como alento e socialização. Nessa perspectiva, é importante salientar que a inovação por parte das editoras é fundamental para que não entrem em colapso<sup>6</sup>, fazendo uso de estratégias éticas e que saibam aproveitar as oportunidades proporcionadas pelo caráter conectivo e afetivo do cenário.

Essa relação entre crise e narração, mencionada anteriormente, em que as narrativas são usadas como alento para os indivíduos, já foi teorizada pela antropóloga Michèle Petit (2009), a partir do entendimento de que não é inesperado o encontro entre literatura e indivíduos em situações de adversidades. A autora afirma que há uma necessidade de histórias quando surgem situações de vulnerabilidade e que existe uma conexão entre crises e o ato de narrar, sendo particularmente intensa nesses momentos de depressão coletiva, fornecendo um recurso de conforto aos envolvidos. A sociabilidade que o texto estimula (COSTA, 2001) oferece, além de experiências comuns, referenciais compartilháveis.

Segundo Ong (1998), as narrativas são uma forma de tornar nossas experiências fáceis de transmitir e compartilhar com outras pessoas. Nesse sentido, para Strate (2014), elas representam abordagens que nos ajudam a ordenar o caos do mundo exterior, impondo estruturas que nos permitem adquirir um senso de continuidade, auxiliando na compreensão de nossas próprias vidas.

A partir desta contextualização, busca-se, no presente artigo, apresentar uma análise sobre as interações da ação denominada “Quarentena Literária”, da Editora Record, um clube do livro virtual durante a pandemia, que contou com dez temporadas de *lives* com autores em uma plataforma de Webinar. A análise dos dados reflete experiências interacionais no período inicial da pandemia, em março de 2020, fornecendo, dessa forma, um material para estudos comparativos de interações em rede com sujeitos que vivenciam o isolamento há mais tempo.

O foco deste estudo qualitativo é no estabelecimento do laço social através da interação *online*. Apesar desta investigação estar vinculada a encontros de cunho literário em uma plataforma específica, e não ter como objetivo o aprofundamento de experiências literárias em distintos ambientes em rede, outras vivências serão apresentadas com o intuito de entendimento de como as redes são usadas para fins relacionais durante um período específico na pandemia.

Busca-se, dessa forma, a partir da metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2010), analisar a tentativa de estruturação de

5 O mercado editorial vinha sofrendo com uma crise no setor antes da pandemia. Disponível: <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/luciano-trigo/post/2018/12/01/crise-do-mercado-editorial-revela-falencia-de-um-modelo.ghtml>. Acesso em: 04 mai. 2021.

6 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/2274-as-editoras-terao-que-se-reinventar-ou-desaparecerao-diz-leonardo-tonus-escritor-professor-da-sorbonne-24480453>. Acesso em: 04 mai. 2021.

laço social entre os participantes nos encontros da primeira temporada da “Quarentena Literária”, de forma a verificar se a promessa de clube do livro é cumprida, com construção de laços. A análise prevê, ainda, a categorização temática das interações, buscando entender o que o grupo inscrito no clube do livro da “Quarentena Literária” trouxe para o debate no início da pandemia.

## 2 As narrativas nas redes e o laço social

Para Santos (2020), o cenário proveniente da pandemia tem o potencial de introduzir novas maneiras de viver, produzir e até mesmo de conviver. Em meio a tudo isso, os conteúdos deslizam e se ampliam nas mais distintas plataformas. As relações entre os indivíduos adquirem características únicas advindas do contexto e a convivência nas redes sociais digitais é ressignificada. No ecossistema digital, durante o período pandêmico, “[...] navegamos na e pelas emoções no espaço digital, que se torna conseqüentemente um espaço emocional e afetivo.” (LA ROCCA, 2020, p. 36).

Os relacionamentos em rede durante o isolamento social foram estudados por Primo (2020). Após análise dos resultados obtidos em sua pesquisa quantitativa, o autor afirma que, no período da pandemia, essas interações foram mantidas como forma de enfrentar o distanciamento social, destacando o comportamento “*always on*” (TURKLE, 2011), que considera a forma como nossas vidas são constantemente mediadas pelas tão presentes tecnologias e como estamos cada vez mais conectados uns com os outros, mas estranhamente cada vez mais sozinhos. Para Primo (2020, p. 194), durante o isolamento, “[...] os serviços de conversação e de redes sociais na internet viabilizaram a manutenção dos relacionamentos, constituindo uma forma de adaptação aos limites de circulação.”

Destacamos, no que se refere à transição de conteúdos, não apenas no contexto pandêmico, o comportamento migratório da audiência midiática (FIGUEIREDO, 2020), que submete-se à migração de um suporte ao outro, deslizando por entre o intenso fluxo de conteúdo ao qual é submetida por múltiplas plataformas em busca de experiências diversificadas. Assim, é importante frisar que esse cenário do uso das redes com seus variados recursos, como as transmissões ao vivo, por exemplo, não foi criado em função da pandemia, mas potencializado a partir da necessidade e dos usos dos meios.

A pandemia expôs, então, diferentes maneiras de socialização coletiva e adaptação de atos corriqueiros presenciais, fazendo uso de grande quantidade de ferramentas já disponíveis anteriormente, como as *lives*. Embora o recurso tenha grande popularidade na

atualidade, existem registros desse tipo de transmissão antes do período da *internet* com a velocidade disponível hoje. A banda “*Severe Tire Damage*” foi a primeira a fazer uso dessa modalidade, em 1993, em Palo Alto-EUA (WEISER, 1998)<sup>7</sup>.

Na atualidade, a popularização do recurso de *live streaming* é garantida pelas mais distintas ferramentas. No que diz respeito à literatura no cenário da pandemia, é possível identificar ações nas mais distintas plataformas. O formato *live* fornecido pela rede social Instagram, no campo literário, vem sendo usado como suporte de transmissões de livrarias, editoras, e produtores de conteúdo literários nessa rede.

As ações coletivas feitas na *web* no momento em que a pandemia permanece, para La Rocca (2020), são suscetíveis a uma disposição de empatia de atitudes que vai em direção a reações afetivas. Para o autor, essa variedade de relações que se estabelecem no ecossistema digital possui suas particularidades no compartilhamento emocional. “[...] É o caso, por exemplo, da emocionalidade suscitada pela pandemia atual, na qual a *web* torna-se teatro ou praça pública do encontro e da solidariedade [...]” (LA ROCCA, 2020).

No que tange os clubes de leitura, denominação atribuída ao objeto de pesquisa do presente artigo, pode-se dizer que são um fenômeno comumente presente no século XIX e que tiveram, por algum tempo, uma imagem obsoleta (PETIT, 2009). Esses clubes têm ganhado espaço, nas mais distintas formas de constituição e, com a pandemia, estabeleceram-se majoritariamente no ambiente *online*.

Segundo os estudos de Rehberg Sedo (2011), os clubes de leitura consistem de encontros com periodicidade estabelecida pelos organizadores e com regras próprias de interação entre os membros, sendo, na atualidade, peças influentes no comércio de livros e contam, há muito, com a *internet* para seu progresso e disseminação. Em meio à pandemia, os clubes de leitura ganharam força por terem, por exemplo, a capacidade de construir relações de afeto e promover ambientes de descontração.

Pode-se dizer que, com o advento da *web*, há uma perda da aura do espaço (DI FELICE, 2009) e, “[...] ao lado do território tradicional, um território midiático, que causará a perda da aura do lugar e o fim de seu significado único [...]” (DI FELICE, *Ibid.*, p. 223), acarretando reconfigurações nas formas de habitar e de se relacionar, próprias da cibercultura.

A emergência da *web*, sem dúvida, carrega em si linguagens hipertextuais e hipermediáticas próprias, introduzindo distintos hábitos comunicacionais e interativos em rede, dando origem a formas de produção e socialização, a chamada cibercultura (SANTAELLA, 2019), mencionada acima. Para Rehberg Sedo (2003) a *web* oferece

7 Informações retiradas de entrevista disponível em: <https://vimeo.com/56349011>. Acesso em: 20/10/2020.

aos membros de encontros virtuais literários um amplo acesso à informação e a comunidades mais seletivas. Para a autora, a *internet* é uma ferramenta conveniente de se conectar com outros amantes de livros, sem barreiras geográficas ou de tempo.

Em tempos extremos, as discussões de obras literárias em ambientes em rede funcionam como uma forma de amenizar dores cotidianas. Afinal, como indica Figueiredo (2020, p. 207): “narra-se para imprimir sentido ao caos dos acontecimentos, para tentar resolver o enigma do mundo”. A literatura, em tempos de pandemia, tem a capacidade de oferecer aos indivíduos um escape e, como afirma Ruffato (2020, *online*), proporciona elementos para refletir e seguir em frente:

A literatura não tem a pretensão de curar as dores do mundo; mas certamente ilumina caminhos. Não nos consola nem serve de lição para nada; porém, por meio das histórias, nos deparamos com dramas e tragédias que também são os nossos e, assim, nesse exercício de empatia, nos tornamos mais humanos. (RUFFATO, 2020, *online*).

No período de isolamento, nunca o contato, mesmo que virtual, fez-se tão necessário. Laços sociais se configuram e permeiam os relacionamentos nesse momento de comoção mundial. Segundo Recuero (2018), os laços se formam no processo de socialização nas redes, com o compartilhamento de ideias e valores. O laço é definido como as conexões entre os atores<sup>8</sup> incluídos nas interações, sendo resultado da consolidação das relações entre esses indivíduos.

A interação, por sua vez, é definida por Primo (2011) como a ação que acontece entre indivíduos, podendo também ser compreendida como uma forma de conectar pares de atores e demonstrar o tipo de relação que possuem. A interação pode ser diretamente ligada aos laços sociais. Recuero (2018), considerando os estudos de Granovetter (1973 e 1983), afirma que os laços sociais possuem intensidade e podem ser fortes ou fracos. Os laços fortes exprimem intimidade e intenção de manter uma conexão com os indivíduos e com maior carga de capital social. Já os laços fracos são aqueles que contém menos interações e possuem relações distantes e menor carga de capital social.

Através da conversação no ecossistema digital, é possível verificar laços estabelecidos. Recuero (2012) define o termo conversação em rede como uma conexão estabelecida entre indivíduos ao participar de um processo de comunicação que é público. Para Recuero (*Ibid.*, p. 19), ela “[...] surge dos milhares de atores interconectados que dividem, negociam e constroem contextos coletivos de interação”. O laço social é, então, estabelecido no momento da conversação e

na junção de pessoas partilhando situações comuns. Nas redes, são os atores envolvidos que movimentam o caminho para a constituição de laços. O comentário, a curtida e o compartilhamento creditam a confiança no que está sendo apresentado.

Porém, Recuero (2018), tomando como base Breiger (1974), apresenta que o laço social também pode ser constituído por associação, de forma que os indivíduos são conectados uns com os outros por meio de relações sociais. Assim, a conexão entre esses atores e uma organização, por exemplo, resulta em laços com relação apenas de pertencimento, sendo chamados de laço associativo. A autora (2018) conclui que para Breiger (1974), o laço social não depende apenas de interação. Dessa forma, nos termos de Recuero, quando há interação entre os atores temos os chamados “laços relacionais”. Por outro lado, o pertencimento a uma determinada ambiência gera os chamados “laços de associação”.

Por fim, a respeito da intensidade dos laços, é importante ressaltar que, para a autora (Ibid, p. 41),

Laços fortes e fracos são uma denominação reducionista, embora popular. Isso porque nos levam a acreditar que um determinado laço seria sempre forte ou fraco, quando na realidade, dependendo do tempo e da quantidade de interação investida na conexão, um laço pode ter diferentes níveis. Entretanto, a divisão é útil para que percebamos as diferenças entre os laços.

É importante destacar que os laços sociais não são de fácil percepção por si só na *Internet*, porém, Recuero (Ibid.) define que, a partir de observações de interações entre os indivíduos em rede, é possível identificar elementos que auxiliam na percepção da força do laço.

Cumpramos considerar, ainda, que as estratégias narrativas e mercadológicas na rede e a formação de laços sociais estão imersos no que Sodré (2018) define como *bios* midiático, em que a m dia   parte constituinte da vida e, conseqüentemente, das influências exercidas nos sujeitos. No entendimento de Sodré (2006), o afeto está ligado   emo o e, com isso, o grau de envolvimento com as tecnologias acabam por determinar liga oes afetivas. “  dentro desse horizonte que o afeto   capturado, ora pela produ o, ora pelo consumo” (SODRÉ, 2006, p. 61).

Em tempos conturbados, em que a literatura   como um remédio (GALLIAN, 2017) e a necessidade por afeto   latente,   interessante refletir sobre o posicionamento de organiza oes, neste caso específico relacionadas ao ramo literário, de modo a verificarmos as finalidades

8 Para Recuero (2018), os atores são as pessoas envolvidas na rede que se analisa.

das ações midiáticas oferecidas ao público, na medida em que, como tratado anteriormente, a mídia exerce influência nos sujeitos.

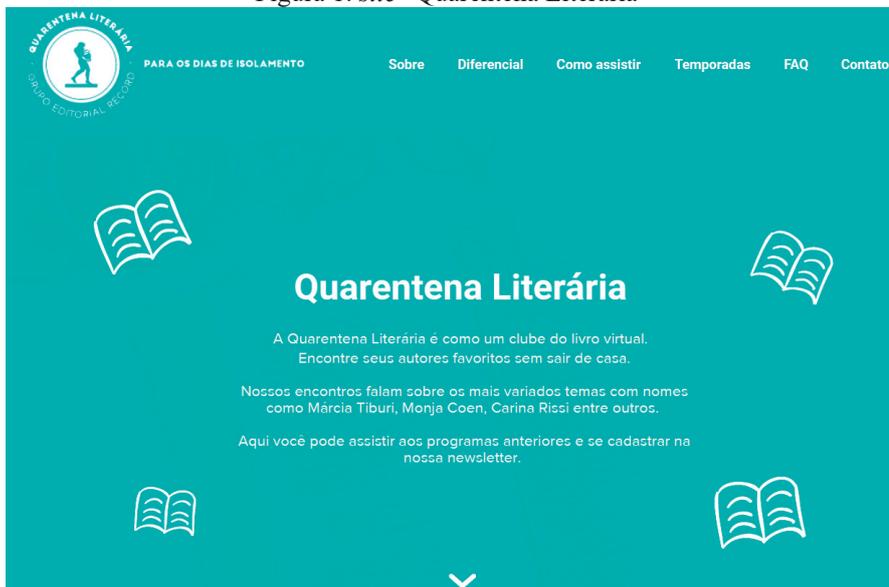
### 3 Os encontros da “Quarentena Literária”

A “Quarentena Literária”, iniciativa da Editora Record, intitulou-se como um clube do livro virtual, com a promessa de conectar os amantes da leitura em um espaço que, segundo os organizadores, proporcionou uma experiência de interação entre autores (integrantes do seu time de escritores) e leitores durante um determinado período nos dias de isolamento. Os encontros foram promovidos em uma plataforma gratuita de interações virtuais a partir de uma agenda de encontros dividida em dez temporadas, em *live streaming*, entre março e julho de 2020, em vídeos ainda disponíveis no *site* e em seu canal do Youtube<sup>9</sup>.

9 Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LHgxsuyK\\_OU&list=PL3XErafSXpOomGMwU9U1CICmzSHVXwZlb](https://www.youtube.com/watch?v=LHgxsuyK_OU&list=PL3XErafSXpOomGMwU9U1CICmzSHVXwZlb). Acesso em: 04 mai. 2021.

10 Disponível em: <https://www.quarentenaliteraria.com>. Acesso em: 04 mai. 2021.

Figura 1: *site* “Quarentena Literária”



Fonte: <https://www.quarentenaliteraria.com/>. Acesso em: 01 out. 2020

Sem a necessidade de que os participantes comprassem os livros ou que tivessem lido as obras em discussão para interagirem nos bate-papos, os convidados debateram sobre assuntos variados. A editora estimulava ainda que o público enviasse sugestões de autores a serem convidados, criando, assim, uma ideia de produção coletiva. Para participar, era necessário se cadastrar nos encontros pelo *site* do evento<sup>10</sup>. O cadastro era feito de modo individual e o leitor poderia escolher sua participação em quantos encontros desejasse. Em seguida, o participante recebia um *e-mail*

de confirmação com instruções, dentre elas, de como usar a ferramenta de bate-papo, a *Go To Webinar*, que, segundo os organizadores, garante a segurança de quem participa por não compartilhar dados do usuário. A capacidade máxima de participantes disponibilizada pela “Quarentena Literária” foi de 1001 membros por encontro.

A divulgação dos encontros ocorreu nas redes sociais da editora, com postagens individuais de cada autor promovendo, em conjunto, a #ficaemcasa.

Figura 2: divulgação dos autores participantes dos encontros nas redes sociais



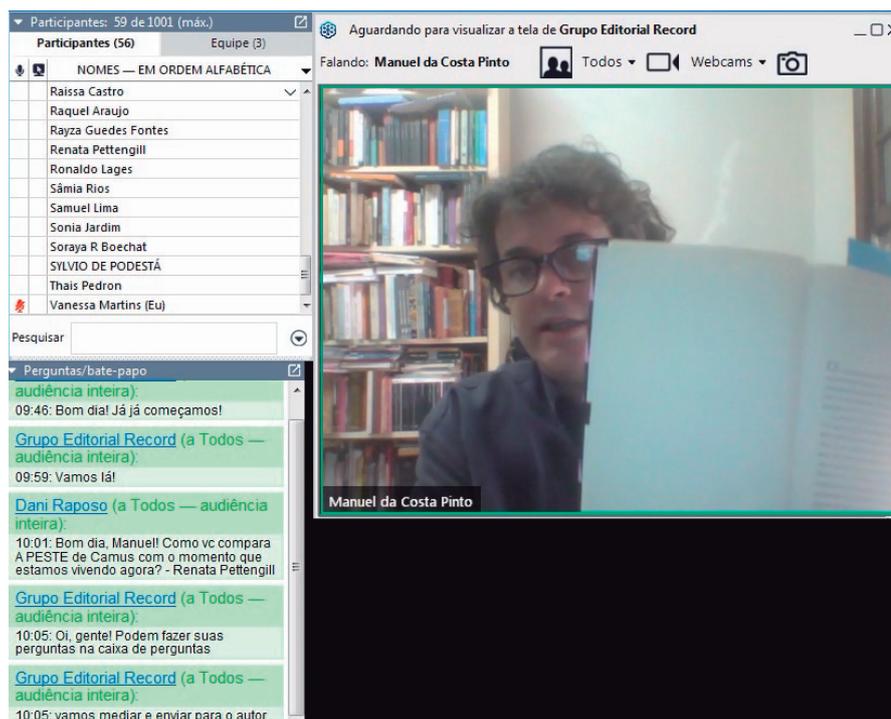
Fonte: <https://www.facebook.com/EditoraRecord>.

Acesso em: 01 out. 2020.

As transmissões tiveram uma dinâmica de perguntas que funcionava por meio de moderação da editora. Uma estratégia de controle de mensagens, funcionando como uma interação controlada. Elas eram enviadas por mensagem dentro da plataforma e moderadas por integrantes da equipe. O Grupo Record afirma<sup>11</sup> que, dessa forma, conseguiam garantir que o convidado não se distraísse e o foco prevalecesse na discussão com perguntas de qualidade. Com isso, os participantes enviaram suas perguntas no *chat* e, segundo a editora, o convidado respondia dentro do fluxo da conversa, sem se dispersar tentando encontrar as perguntas feitas pelos participantes. Logo, os leitores participantes não conseguiam ver todas as mensagens enviadas por outros leitores, apenas as selecionadas pela editora.

11 Disponível em: <https://www.quarentenaliteraria.com/diferencial>.  
Acesso em: 04/05/2021

Figura 3: captura de tela da transmissão do autor Manuel da Costa Pinto



Fonte: acervo das autoras - captura de tela durante a transmissão ao vivo em 27 mar. 2020.

Assim, as mensagens selecionadas pela editora (e que apareceram no *chat* após essa moderação) estabeleceram-se de forma síncrona. O conceito de conversação síncrona refere-se a interações por mensagens em que os atores “[...] estão presentes na ferramenta de modo simultâneo, enquanto a assíncrona foca a conversação que ocorre sem a co presença online, mas espalhada no tempo” (RECUERO, 2012, p. 61-62). Dessa forma, no ambiente assíncrono,

o que permanece, segundo a autora, é o ambiente da conversação e não seus participantes.

Os vídeos das transmissões analisadas foram coletados pelas autoras desta pesquisa, no ambiente ao vivo, com auxílio de ferramenta que captura a tela selecionada pelo usuário. Após o término das transmissões, as gravações foram transferidas pela editora para o seu canal do YouTube. Porém, as perguntas da audiência não podem ser visualizadas na gravação, já que elas eram inseridas dentro do ambiente da plataforma e lidas pelos autores no “ao vivo”. Assim, a análise utilizando os vídeos hospedados no YouTube fica limitada, já que nem todos os comentários, previamente selecionados pela editora, foram lidos durante as transmissões.

#### **4 As interações nas transmissões da “Quarentena Literária” - uma análise**

A seleção do *corpus* da pesquisa levou em consideração a temporada que obteve uma maior audiência nas transmissões ao vivo, segundo dados de coleta das autoras. Com isso, a análise deu-se a partir das interações das transmissões da primeira temporada. Foram sete transmissões tendo, em média, uma hora de duração cada: “Bate-papo com Ray Tavares” (23/03/2020); “Bate-papo com Lucas Rocha” (24/03/2020); “O fascismo na atualidade com Marcia Tiburi” (24/03/2020); “Bate-papo com Luiz Antonio Simas” (25/03/2020); “Bate-papo com Carina Rissi” (25/03/2020); “Bate-papo sobre o livro ‘A peste’, de Albert Camus, com Manuel da Costa Pinto” (27/03/2020); e “Bate-papo com Regina Navarro Lins” (27/03/2020).

O presente artigo busca no método de categorização, proposto por Bardin (2010), o procedimento necessário para obter indicadores na análise na construção do laço social. A categorização, para a autora, consiste na classificação de elementos seguindo critérios previamente definidos, observando as características comuns dos elementos analisados.

A partir das interações durante as transmissões ao vivo, realizamos a seguinte divisão das categorias a fim de entender e cruzar seus conteúdos:

Tabela 1: Categorias observadas na análise das sete transmissões da primeira temporada da “Quarentena Literária”

Categorias	Subcategoria	Descrição	Exemplos Observados	Frequência nas transmissões
<b>Pandemia</b>	Pandemia e o (a) autor (a)	Questões sobre a pandemia de modo geral	“Você está isolado em casa?”, “Como viver e vivenciar a rua longe dela?”	7 comentários
	Pandemia e a literatura	Relação da pandemia com a literatura discutida	“Os personagens do livro encontram a solidariedade, e, nessa perspectiva, que desafios você vê para nós, vítimas desta pandemia real?”, “Na história, existe algum evento de esvaziamento das ruas como o que estamos vivendo? Como seria esse processo de reocupação?”	12 comentários
<b>Histórias de Vida</b>		Interações relacionadas às histórias de vida do (a) autor (a)	“Sempre foi seu sonho ser escritora?”, “Quais são seus autores preferidos? Como foi a influência deles na sua escrita?”	15 comentários
<b>Profissional</b>	Obras do (a) autor (a)	Perguntas sobre as obras em geral do (a) autor (a)	“Tem previsão de lançamento do próximo livro ??”, “Querida continuação de ‘Quando a Noite Cai’”	31 comentários
	Carreira	Perguntas voltadas a dicas sobre a carreira no setor literário	“Como são feitas as pesquisas para escrever?”, “Que dica você dá para quem quer escrever romances?”	9 comentários
<b>Questões literárias</b>		Questões específicas sobre a literatura debatida	A leitura de ‘A peste’ é fluida e dinâmica ao ponto de qualquer leitor poder acompanhá-la?”, “O que é fascismo?”	35 comentários
<b>Foco mediadores</b>		Perguntas para organizadores do evento	“Consigo uma gravação desse encontro para estudo?”, “O autor está vendo minhas mensagens?”	4 comentários
<b>Admiração</b>	Admiração autor (a)	Admiração pelo (a) autor (a)	“Carina, eu quero ser você quando eu crescer. Espero realmente ser uma grande escritora como você”, “Amo vc, Ra”	2 comentários

Fonte: Categorização elaborada pelas autoras a partir de gravações realizadas no “ao vivo”.

Nos ambientes analisados, constituídos de mensagens síncronas, o contato com os participantes deu-se por duas frentes: por meio dos mediadores da editora e dos autores. Sendo uma via de mão única, não havia a possibilidade de interação direta entre os leitores no *chat*. A mediação dos integrantes da equipe da editora foi estratégica, fixando alguns comentários que poderiam ser recorrentes entre os participantes e de interesse coletivo, como a disponibilização do encontro gravado. Os autores também não interagiram diretamente no *chat*, apenas a equipe da editora.

Importante frisar que nem todos os comentários filtrados pelos mediadores para aparecerem no *chat* foram respondidos pelos autores, mas foram contabilizados e categorizados nesta análise pois constituem-se de interações realizadas no ambiente conversacional. Logo, para esses comentários, não há a chamada troca comunicacional, e, em decorrência disso, trocas afetivas não são estabelecidas entre os pares na medida em que não há relações efetivas.

Verificamos que o vínculo conversacional e as interações entre os participantes no “ao vivo” deu-se por mediação. Ao indicar a origem de cada mensagem, através da leitura do nome do emissor pelo autor que estava conduzindo a transmissão, o fluxo da conversa era estabelecido, como no exemplo detectado na transmissão de 23 de março, com o autor Manuel da Costa Pinto:

Acho que a Rayza matou a charada! Talvez “O incidente em Antares” seja o livro que tenha um certo espelhamento com o livro “A Peste” [como perguntado pelo participante Ronaldo Lages no *chat*] (PINTO, 2020, *online*).

Dessa forma, é possível afirmar que não há um diálogo efetivo entre os participantes, e sim um diálogo com o autor, seguindo um ponto a ponto temático estabelecido pela seleção de mensagens moderadas pelos organizadores.

Entendemos que, enquanto os leitores sentem-se parte de uma experiência proposta, prevalecendo ativos no meio, há retornos valiosos para a manutenção de laços em encontros em rede. Na medida em que a comunicação humana não é um processo de mão única, a possibilidade de *feedback* é de extrema importância em relações constituídas em ambientes em rede. Ainda, ao enviarem um comentário na transmissão, o anonimato dos indivíduos foi quebrado e o compartilhamento de opiniões e valores foi estabelecido. Na análise, a falta de retorno nessas interações refletiu em uma conexão momentânea entre autores e participantes

As perguntas dos participantes poderiam não ser respondidas ou porque foram barradas pelo filtro da editora ou por lapso ou vontade

própria do autor. Em suma, as mensagens estavam condicionadas a dois tipos de “filtro”: a seleção da equipe da editora e a leitura do autor. Há uma espécie de laço mediado que gerou uma barreira no fluxo percorrido pelas mensagens dos participantes, gerando uma conversação assimétrica (RECUERO, 2012), ou seja, uma conversação em que os indivíduos conectados possuem forças diferentes de reciprocidade.

O espaço de comentários na rede é um espaço que propicia a interação dos indivíduos. A interação é a matéria-prima dos laços sociais e das relações em rede, para Recuero (2018). A partir dessas interações, há a constituição de laços sociais com a conexão entre os envolvidos em algum ambiente conversacional. A partir da análise realizada para este estudo, constatou-se a presença de laços fracos derivados em função das características pré estabelecidas no ambiente conversacional. Levando em conta a natureza dos clubes de leitura, a pesquisa detectou que a “Quarentena Literária” não apresentou subsídios para vínculos significativos entre os integrantes. Assim as trocas de afetividade estabeleceram-se apenas entre leitor→ autor e autor→ leitor e não entre leitores, com trocas comunicacionais delimitadas, já que um mesmo usuário não obteve mais de uma pergunta/comentário respondido pelo (a) autor (a).

Ainda, após a análise do material, constatou-se a ocorrência de outro tipo de laço. Aqueles que não interagiram durante a transmissão, mas estavam assistindo ou aqueles que interagiram e não tiveram suas mensagens selecionadas para aparecer no *chate* serem lidas e discutidas pelo autor, configuraram o que neste estudo enquadramos como o chamado “laço de associação”, teorizado anteriormente neste artigo.

A divulgação de outras obras produzidas pelos autores através da Editora Record foi recorrente, como pode ser observado na tabela acima, na subcategoria “Obras do (a) autor (a)” (tabela 1), proporcionando ampla divulgação de outras literaturas presentes no catálogo da editora. Como podemos constatar a partir da análise, essa foi a segunda categoria com mais comentários, em que os participantes pediram informações sobre lançamentos e obras ainda disponíveis para aquisição. Dessa forma, fica evidente uma estratégia também mercadológica da ação analisada.

Assim, a estruturação criada pela editora em modelo de clube de leitura aproveita o formato, que tem como natureza a afetividade entre os participantes, para promover as obras do catálogo e também uma agenda que dá visibilidade à preocupação social da editora ao oferecer um clube do livro gratuito e sem a obrigatoriedade da aquisição das obras para a participação, uma estratégia de aproximação com o público. Na subcategoria “Pandemia e a literatura”, além do estabelecimento de relações da pandemia do coronavírus com a literatura discutida,

houve a conexão com outros títulos em destaque devido ao cenário proporcionado pelo vírus, acarretando, também, a divulgação de outros títulos pertencentes ao catálogo da editora.

Todas as transmissões analisadas tiveram comentários enquadrados na categoria “Pandemia”, geralmente direcionados no começo de cada encontro, reforçando a frase: “fica em casa”, tão disseminada no Brasil nos primeiros meses da pandemia em 2020. Deve-se considerar, ainda, o papel influenciador e de responsabilidade social que os veículos comunicacionais possuem na disseminação de conteúdo informativo, principalmente se tratando de uma crise mundial. Tendo isso em conta, em todos os encontros os autores reforçaram os cuidados necessários para evitar a propagação do vírus e incentivaram o isolamento social.

Após a finalização das transmissões, os rastros dessas interações são dissolvidos, não havendo lastros desses usuários para a manutenção de sociabilidade e, conseqüentemente, de afetividade. O total de visualizações dos vídeos, que, ao final, foram hospedados no YouTube, são, em sua maioria, inferiores ao número de participantes que assistiram às transmissões no “ao vivo”. Há um vínculo momentâneo estabelecido apenas no momento do evento. Em clubes do livro, segundo Rehberg Sedo (2011), a sociabilidade é o que permeia e o que move é o “sentimento de coletivo” nesse tipo de encontro.

Após a análise da sistematização e categorização do ambiente de conversação imposto, percebe-se que o conteúdo se refere menos à uma obra específica, trazida como temática pelo autor / editora, abrangendo assuntos secundários. O que geralmente não se encontra presente em reuniões de clubes de leitura (principalmente pelo fato de a presença do autor da obra discutida não ser recorrente nesses encontros), em que o foco gira em torno do livro em si, com trocas comunicacionais mais robustas.

## 5 Considerações finais

Percebe-se, que questões relativas à pandemia, são latentes nas transmissões, como apresentado através de categorização. Ainda, a categoria “Questões literárias”, em que temáticas específicas das obras discutidas foram apresentadas mostrou-se frequente. Porém, essas questões eram interpoladas por perguntas pessoais e o espaço de mensagens no *chat*, por vezes, configurou-se como um ambiente de exposição de histórias de vida, que se entrelaçavam com perguntas sobre a obra e a carreira do autor.

O estudo detectou a presença de laços sociais fracos, decorrentes, justamente, das características interacionais do ambiente criado pela editora. A seleção das perguntas e comentários

torna o ambiente dependente de mediação. Mesmo a proposta sendo estabelecida desde o princípio, a intensidade e intimidade do vínculo não garantem a permanência no ambiente conversacional por seu baixo índice de interação, levando em conta que é na interação que ocorre a troca de saberes, técnicas e convivências sociais. Tendo em vista o analisado, não há a manutenção dos laços naquele ambiente que, ao findar de cada transmissão, dissipa seus participantes e a afetividade esvazia-se ao findar dos encontros.

Mesmo a ação analisada seguindo os parâmetros de estabelecimento de regras próprias, presentes em clubes de leitura, com os leitores fazendo a leitura caso queiram, por exemplo, a promessa de clube do livro virtual não se cumpre, na medida em que não há relações comunicacionais efetivas e sociabilidade entre os participantes. Pode-se dizer que o evento foi uma ação de cunho mercadológico pontual, uma modalidade de produção de conteúdo sobre as obras comercializadas pela editora.

Por fim, ressaltamos que o presente artigo traz a análise de um contexto comunicacional específico datado no início da pandemia, em um momento em que plataformas comunicacionais estavam sendo aperfeiçoadas e amplamente divulgadas para sua utilização. Com isso, tais discussões apresentadas fornecem um lastro relacionado a um dos distintos canais interacionais proporcionados para entreter uma audiência em busca de afetividades em um momento histórico e extremo da sociedade.

Consideramos que as interações em rede a partir de narrativas certamente não resolveram as limitações impostas pelo isolamento social, mas permitiram o enfrentamento na redução dos efeitos negativos provocados pelo confinamento na chamada “bolha doméstica”.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BREIGER, R. The Duality of Persons and Groups. *Social Forces*, vol. 53, n. 2, p. 181-190, dez 1974.

COLEMAN, James S. Social Capital and the Creation of Human Capital. *American Journal of Sociology*, n. 94, p. S95-S120, 1988. Disponível em: <https://bityli.com/zkiZW> . Acesso em: 6 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. The Strength of Weak Ties: Network Theory Revisited. **Sociological Theory**, vol. 1, p. 203-233, 1983. Disponível em: <https://bitly.com/YH0Tm> . Acesso em: 06 dez. 2020.

COSTA, Cristina. **Ficção, comunicação e mídias**. São Paulo: Senac, 2001.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **A ficção equilibrista: narrativa, cotidiano e política**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Belo Horizonte: Relicário, 2020.

G1. **Crise do mercado editorial revela falência de um modelo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/luciano-trigo/post/2018/12/01/crise-do-mercado-editorial-revela-falencia-de-um-modelo.ghtml> . Acesso em: 04/05/2021.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. São Paulo: Martin Claret, 2017.

GRANOVETTER, Mark S. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, vol. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973. Disponível: <https://bitly.com/kaEqW>. Acesso em: 05 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. The Strength of Weak Ties: Network Theory Revisited. **Sociological Theory**, vol. 1, p. 203-233, 1983. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/202051?seq=1> . Acesso em: 05 abr. 2021.

LA ROCCA, Fabio. Ligações afetivas e emoções compartilhadas: a comunidade emocional conectada. In: **Laço social e tecnologia em tempos extremos: imaginário, redes e pandemia**. GUTFREIND, Cristiane Freitas; SILVA, Juremir Machado da; JORON, Philippe (Orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2020.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Campinas: Papyrus, 1998.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**. Ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

PRIMO, Alex. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19, Revista **Comunicação & Inovação**, 2020, p. 176-198. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/7283/3187](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7283/3187) . Acesso em: 11 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Interação mediada por computador:** comunicação, cibercultura, cognição. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2018.

\_\_\_\_\_. **A conversação em rede:** comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

REHBERG SEDO, DeNel (Ed.). **Reading communities:** from Salons to cyberspace. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

\_\_\_\_\_. **Readers in reading groups:** an online survey of face-to-face and virtual book clubs. Disponível em: <https://bityli.com/3Gmwd> Acesso em: 06 dez. 2020.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos de leitura no Brasil.** Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 04 mai. 2021.

RUFFATO, Luiz. A literatura em tempos de pandemia. **Itaú Cultural**, 2020. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/noticias/literatura-em-tempos-de-pandemia> . Acesso em: 11 abr. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **A ecologia pluralista da comunicação:** conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SODRÉ, Muniz. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. Eticidade, Campo, Comunicação e Mídia. In: MORAIS, Dênis de (Org.). **Sociedade Mídia.** Rio de Janeiro: Mauad, 2018.

STRATE, Lance, Notes on Narrative as Medium and a Media Ecology Approach to the Study of Storytelling, **Between**, 2014, p. 1- 30. Disponível em: <https://bityli.com/kWx3q> . Acesso em: 06 dez. 2020.

TIC DOMICÍLIO 2019. Principais resultados. Disponível em: [https://cetic.br/media/analises/tic\\_domicilios\\_2019\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf). Acesso em: 04 mai.2021.

TURKLE, Sherry. **Alone Together**: Why we expect more from technology and less from each other. New York: Basic Books, 2011.

WEISER, Mark. The Invisible Interface: Increasing the Power of the Environment through Calm Technology. In: Streit N.A., Konomi S., Burkhardt HJ. (eds) **Cooperative Buildings**: Integrating Information, Organization, and Architecture. CoBuild 1998. Lecture Notes in Computer Science, vol 1370. Springer, Berlin, Heidelberg.

RECEBIDO EM: 07/05/21 ACEITO EM: 16/09/21